

Carta aberta à Prefeitura Municipal de São Carlos, à Secretaria Municipal de Saúde e demais autoridades de saúde pública e vigilância epidemiológica de São Carlos e região

Estamos atravessando a mais severa crise na saúde pública em nível mundial do último século. O número de pessoas infectadas e de vítimas fatais da COVID-19 em diversos países do mundo indica a gravidade da situação: apenas no último domingo, 29 de março de 2020, 838 pessoas morreram na Espanha, 756 na Itália e 518 pessoas nos Estados Unidos. No Brasil, estamos apenas no início da crise, longe ainda daquele que pode ser seu momento mais crítico.

Os estudos até agora realizados em diversas partes do planeta por vários organismos e institutos de pesquisa têm se dedicado a elucidar o funcionamento desta pandemia e a dinâmica de espalhamento do vírus. As projeções do modelo matemático utilizado pelo Imperial College de Londres, por exemplo, divulgadas na semana passada, demonstram que o número de mortos pela COVID-19 está diretamente ligado às medidas preventivas de distanciamento social que a sociedade como um todo venha a tomar: no caso do Brasil, esse estudo prevê 44 mil mortes se adotarmos o modelo de isolamento social intensivo e 627 mil mortes se for adotado o modelo de isolamento social leve (isolamento vertical); sem isolamento, o número de mortes poderá ser superior a 1 milhão (<https://www.imperial.ac.uk/news/196496/coronavirus-pandemic-could-have-caused-40/>).

A ciência e a experiência de países como a China, a Itália e a Espanha podem ajudar as autoridades brasileiras a planejarem as estratégias de controle necessárias. Já é uma evidência que o espalhamento do vírus só pode ser combatido com um achatamento da curva de contaminação, proporcionando mais tempo para que, por um lado, as redes de saúde se preparem para receber um número imenso de atendimentos sem entrar em colapso e, por outro lado, os cientistas continuem sua busca por medicamentos, vacinas e tratamentos eficazes contra a COVID-19. Vale ressaltar que, apesar dessa busca incessante, ainda não existe uma vacina ou medicamento que comprovadamente tenha efeito curativo. Nesse contexto, precisa ficar claro que **milhares de vidas no Brasil e, mais especificamente, em nossa região, podem ser salvas com as medidas preventivas de isolamento social intensivo.**

Todos entendemos que há uma justa preocupação, por parte de alguns setores da sociedade, por preservar a atividade econômica, a produção e os empregos. Porém, é preciso compreender que **ainda não é o momento de retomar as atividades e desistir das medidas de isolamento social.**

Considerando que a duração da pandemia e a extensão de seus efeitos estão intimamente relacionadas à eficiência e ao rigor na tomada de medidas vigorosas para detê-las, **apelamos às autoridades municipais, aos empresários e aos meios de comunicação que incentivem a manutenção das medidas de isolamento social.** Precisamos confiar em que o poder público do nosso município irá zelar pela vida, por todas as vidas que ainda podem ser salvas. É momento de pensar de forma comunitária e coletiva, mantendo a população segura, em casa. Quanto melhor informarmos as pessoas

e mantivermos o isolamento social intensivo, antes poderemos retomar as atividades cotidianas e a normalidade em nossa cidade.

Ao mesmo tempo, **é imperiosa a definição de mecanismos rápidos e eficientes de apoio aos setores populares mais carentes**, com óbvias dificuldades para manter um isolamento doméstico em boas condições sanitárias, **às crianças da rede pública de ensino**, muitas das quais dependem das escolas para a sua alimentação diária, e **à população em situação de rua**, carente de todo o necessário neste momento tão difícil.

- UFSCar, USP, IFSP e EMBRAPA já estão atuando na luta contra o coronavírus com várias ações, como a produção de máscaras para o Hospital Universitário da cidade e o conserto de respiradores do SAMU, entre outras. Nós, docentes e pesquisadores dessas quatro instituições, que nos dedicamos à pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento, estendemos nossa mão para ajudar no que estiver ao nosso alcance nesse momento tão delicado de nosso município e do país. Contem com nosso apoio, nosso conhecimento e nossa força de trabalho, para seguirmos juntos preservando a saúde e a vida de nossa população.

São Carlos, 30 de março de 2020.

Assinada por 375 docentes e pesquisadores

A Carta segue aberta para novas adesões no *link* abaixo:

<https://docs.google.com/document/d/1JV72IFrEj9EBMCRqk1OEyl-qWDT251w98qJdUR7nbM/edit?fbclid=IwAR1R4s68XN1wHtgdPg8CasHqNosCG0CEY7Xta-tZDzj3KYGSLBICHdlmziM>